



HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA ESCOLA: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO, DESENVOLVIMENTO E PROTEÇÃO

Karine Antunes Levitszki¹, Laureane Cristina de Castro Maggione², Jeane Patrícia dos Santos Iliuk³, Camila Delisnki Bet⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. k.levitszki@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. lau.souzacaastro@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. Jeane.iliuk@unicesumar.edu.br

⁴Coorientadora, Mestre, Docente no Curso de Psicologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. camila.bet@unicesumar.edu.br

RESUMO

A pesquisa em questão investiga a alfabetização emocional de crianças entre 8 e 10 anos, matriculadas em escolas públicas e privadas de Ponta Grossa, PR. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e estudo de campo. A pesquisa bibliográfica visa embasar o estudo com literatura relevante, enquanto o estudo de campo ocorre em escolas selecionadas com critérios específicos. No estudo de campo, as instituições selecionadas determinarão as turmas participantes após uma avaliação prévia das crianças em relação às emoções básicas. Uma intervenção psicoeducacional será conduzida através de ferramenta lúdica, seguida pelo preenchimento de calendários coloridos pelos participantes para expressar suas emoções, legendados com uma cor correspondente para cada emoção (raiva/vermelho, medo/roxo, tristeza/azul, alegria/amarelo, nojo/verde) e entrevistas com educadores também serão realizadas para coletar perspectivas qualitativas. Após o encerramento do monitoramento das crianças pelo tempo estabelecido, os dados serão analisados e apresentados em forma de estatísticas, serão avaliados os progressos no reconhecimento das emoções através do hábito da auto inspeção, entretanto dada a subjetividade de cada um, a pesquisa não levará em consideração as motivações de cada criança ao declarar cada emoção sentida. A privacidade e confidencialidade dos dados serão protegidas conforme a Lei n.º 13.709/18, abrangendo informações pessoais das crianças, detalhes das instituições e identidades dos profissionais. O propósito final é obter resultados concretos para informar práticas educacionais sobre alfabetização emocional, facilitando interações mais eficazes entre instituições de ensino e alunos no manejo das emoções, em prol da saúde mental e integridade infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Criança; Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia Educacional.

1 INTRODUÇÃO

Os direitos da criança e do adolescente estão previstos através da Lei Federal nº 8.069/90 que dispõem sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diz no art. 7º que “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. A criança e o adolescente são seres humanos em desenvolvimento que precisam de cuidado e proteção e a responsabilidade por garantir seus direitos é da família, do Estado e especialmente da escola, uma vez que abriga a maior parte da população infanto-juvenil.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) “Saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo percebe as suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e ser capaz de dar uma contribuição para sua comunidade” (OMS, 1948). No caso da saúde mental infantil Faria e Rodrigues (2020), afirmam que crianças consideradas sadias são aquelas que “apresentam desenvolvimento cognitivo, emocional e social satisfatórios para a idade, apontam também a importância de se levar em conta sua habilidade de lidar com as preocupações cotidianas”.



Por outro lado, estudos têm demonstrado que crianças e adolescentes em sofrimento mental têm maior probabilidade de apresentar dificuldades no contexto escolar, mostrado inclusive, que o exercício acadêmico está intimamente ligado à situação sócio emocional das crianças (CID; et al, 2019). Citam que, alguns autores distinguem as demonstrações do sofrimento psíquico em duas categorias. São os sofrimentos internalizantes referentes aos comportamentos baseados em patologias como depressão, ansiedade, e manifestações como retração e isolamento. Já os sofrimentos externalizantes, são definidos por comportamentos de hostilidade, pela agressividade e por condutas antissociais. E, embora sejam diferentes, ambos afetam o progresso comportamental e do desenvolvimento e impedem que a criança ou adolescente se relacione com o ambiente e se comprometa com seus pares. Deste modo, mesmo que, por motivos distintos, em ambas podem haver rejeição e o afastamento.

Um estudo realizado pela *United Nations International Children's Emergency Fund* (UNICEF) 2021, afirma que um em cada sete jovens entre 10 a 19 anos viva com algum transtorno mental diagnosticado. Relacionou ainda que a Covid-19 impactou a saúde mental de crianças, adolescentes e jovens de forma significativa. O Brasil foi um dos 21 países participantes da pesquisa e o que se tem até o momento, de acordo com uma prévia apresentada no Relatório Situação Mundial da Infância 2021, mostra que “22% dos adolescentes e jovens de 15 a 24 anos brasileiros entrevistados afirmaram que, muitas vezes, se sentem deprimidos ou tem pouco interesse em fazer coisas”.

Além disso, o Anuário de Brasileiro de Segurança Pública de 2021, relata um crescimento de 21% nos casos de maus tratos contra crianças e adolescentes no Brasil. São levados em conta registros de abandono, pornografia infanto-juvenil, exploração sexual, e mortes violentas apenas uma pequena parcela dos crimes cometidos contra menores são de fato denunciados. No caso de crimes sexuais estima-se que apenas 10% dos casos sejam notificados, e que 94% das denúncias de violência contra a criança são feitas por um adulto, em sua maior parte por professores ou profissionais de saúde (BRASIL, 2022).

Por isso a importância dos profissionais de educação manterem diálogos constantes com seus alunos, o que muitas vezes não é fácil, dado ao grande número de alunos em sala de aula. Durante uma experiência pedagógica de cunho emocional com alunos do ensino médio, Meira et al. (2020), observaram que os alunos possuíam dificuldades em expressar, verbalizar e lidar com as emoções além da falta de controle emocional típica da adolescência. Por isso fica clara a necessidade de se trabalhar desde a primeira infância a inteligência emocional.

Todo ser humano sente emoções ao longo da vida. Isso acontece porque as emoções manifestam o que se sente no momento, ou seja, as emoções são guias de autoconhecimento. Para Goleman (2001) quando se trata do contexto escolar, as emoções devem ser tema de ensino: A alfabetização emocional amplia a visão acerca do que é a escola, e a deixa explícita como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão no processo de aquisição dos ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação.

Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar as habilidades socioemocionais de uma parcela dos estudantes Rede Pública e Privada de Ensino Fundamental do Município de Ponta Grossa – Pr, tal como oferecer uma ferramenta de psicoeducação lúdica, de fácil aplicabilidade e baixo custo para os educadores. E desta forma, facilitar o reconhecimento e nomeação das emoções através da auto percepção da criança, e ainda fornecer uma ferramenta de apoio, reforço e monitoramento do estado das emoções para o educador, de modo que facilite intervenções e a alfabetização emocional das crianças no ambiente escolar.



2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tratara-se uma de pesquisa de natureza aplicada, descritiva. Os procedimentos técnicos utilizados serão a pesquisa bibliográfica, o estudo de campo, levantamento e análise de dados obtidos. A pesquisa de cunho quali-quantitativo divide-se em cinco etapas, listadas a seguir: Elaboração da Ferramenta Lúdica de psicoeducação, do material para monitoramento diário das emoções e material de apoio ao profissional de educação; contato com as instituições de ensino e de seleção de turmas para participação da pesquisa; aplicação da dinâmica psicoeducacional nas instituições e coleta de dados; retorno as instituições de ensino após prazo estabelecido e análise de dados. O trabalho será desenvolvido através da análise dos dados obtidos durante o monitoramento após a aplicação da dinâmica psicoeducacional nas escolas selecionadas no município de Ponta Grossa –PR e de respostas dos educadores em entrevistas semiestruturadas que ocorreram na etapa de seleção das turmas participantes. Serão selecionadas escolas públicas e privadas para participação da pesquisa, nesta seleção será levado em consideração a posição geográfica com relação as áreas aos dados de concentração demográfica e zonas especiais de interesse social. Quanto ao levantamento bibliográfico, este será realizado em através de referências pertinentes ao campo da psicologia, serão consultados livros, artigos, monografias, teses, disponíveis nos mais diversos formatos, para fundamentar a importância do tema em questão. Serão ainda levantados dados estatísticos sobre a saúde mental infantil a nível mundial, anteriores e posteriores a pandemia de Covid-19, dados sobre a segurança infantil, assim como a legislação que protege seus direitos civis, através de pesquisas, relatórios de órgãos oficiais, de órgãos não governamentais, de veículos de comunicação oficiais. Para que a pesquisa alcance seu objetivo, os dados serão apresentados de forma estatística, serão avaliados os progressos no reconhecimento das emoções através do hábito da auto inspeção, entretanto dada a subjetividade de cada um, a pesquisa não levará em consideração as motivações de cada criança ao declarar cada emoção sentida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se que as competências sociemocionais, podem ser definidas como um conjunto de traços, comportamentos e habilidades, que quando combinados, com variáveis de valores, temperamento e personalidade produzem habilidades que são valorizadas internacionalmente e estão diretamente relacionadas com o sucesso acadêmico, profissional e pessoal dos indivíduos e estão diretamente ligadas as emoções (SILVEIRA, 2019). A iniciativa, a resiliência, a responsabilidade, a assunção de risco, a criatividade, a autorregulação, a adaptabilidade, a gestão do tempo, o autodesenvolvimento, o trabalho em equipe, o trabalho em rede, a empatia, a compaixão, a sensibilidade cultural, as habilidades de comunicação, as habilidades sociais, a liderança, a organização, a solução de problemas e o pensamento crítico, são as habilidades sociemocionais mais desenvolvidas através do aprimoramento da inteligência emocional (SILVEIRA, 2019)

Santos et al. (2019), conduziram uma pesquisa de revisão literária na qual observou-se que a educação de habilidades emocionais na escola se justifica diante das evidências de que se essas competências cognitivas avaliadas durante a infância e adolescência desempenharão um papel crucial na prevenção do absenteísmo escolar e infrações disciplinares. Faria e Rodrigues (2020) afirmam que estudos recentes têm demonstrado que crianças e adolescentes em sofrimento mental têm maior probabilidade de apresentar dificuldades no contexto escolar, mostra inclusive, que o exercício acadêmico está intimamente ligado à situação sócio emocional das crianças. Silva (2019) salienta que a Comissão Internacional de Educação do Século XXI define que a educação deve ser



organizada em torno de quatro aprendizagens básicas, que ao longo da vida são, de certa forma, os pilares do conhecimento de cada pessoa: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Estas aprendizagens devem ser trabalhadas de maneiras efetivas, multidisciplinares, de forma científica, com a finalidade de criar contextos significantes nos quais os alunos possam se envolver conscientemente em atividades que estimulem as soluções de problemas em todas as esferas. Dentro da sala de aula as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento infantil, nos aspectos cognitivos, psicológicos e psicomotores, pois favorecem que a criança expresse a criatividade, trabalhe habilidades, solucione problemas, desenvolva habilidades de grupo, além disso, utilização de atividades lúdicas para crianças é uma ferramenta já utilizada pelos educadores, psicoeducadores e psicólogos. (MARQUES, 2017).

Por esses motivos, existe um grande interesse na investigação de crianças nesse contexto, porque ao mesmo tempo que se analisa o desenvolvimento é possível indicar estratégias que irão impactar no sucesso tanto da vida profissional como pessoal do sujeito. Acredita-se, que a formação e capacitação de educadores para lidar com a temática da saúde psíquica seja extremamente importante, uma vez que esses profissionais acompanham longitudinalmente as crianças e, logo, o desenvolvimento psicossocial e intelectual das mesmas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, espera-se obter resultados concretos que possam auxiliar as intuições de ensino e as crianças a trabalhar com alfabetização emocional no âmbito escolar. Para as crianças oferecer ferramentas que possam auxiliar na compressão de maneira adequada suas emoções, cientes que não existe emoção inadequada, apenas a ser melhor compreendida. Para as intuições, uma ferramenta de fácil aplicabilidade e baixo custo e que esta ferramenta auxilie no diálogo e entre professor/aluno, e que deste modo possa facilitar intervenções da parte do educador quando necessário, a fim de proteger a integridade e a saúde mental das crianças, esta última se trata de uma demanda necessária e urgente a ser resolvida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretária Segurança Pública. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, Ano 16 – 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=5> Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. LEI Nº 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA**. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pela Presidência da República. Diário Oficial da União, Brasília em 13 de julho de 1990, atualizada em 15 mar.2012.

CID, M. F. B.; SAQUASSONI, C. E.; GASPARINI, D. A.; FERNANDES, L. H. O. Saúde Mental Infantil e o Contexto Escolar: As Percepções dos Educadores. **Revista Pro.Posições**, v. 30, e20170093, p. 1-24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/x46ycvnxT3msphKhJm4WyjF/?format=pdf> Acesso em: 10 fev. 2023.

CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS/WHO) – 1948. **Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida**. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/oms2.html>. Acesso em: 20 fev. 2023.



DAMÁSIO, A. R. **O Erro de Descartes: Emoção Razão e Cérebro Humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FARIA, N. C.; RODRIGUES, M. C. Promoção e Prevenção em Saúde Mental na Infância: Implicações Educacionais. *Psicologia da Educação – Revista do Programa de Estudos Pós Graduated PUC-SP*, n 51, p. 85-96, nov. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/51421> Acesso em: 02 mar. 2023.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional – A Teoria Revolucionária que Redefine o que é Ser Inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARQUES, J. F. **A Importância das Atividades Lúdicas para o Desenvolvimento Infantil**. Monografia Para conclusão de Curso (Bacharel em Pedagogia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

MEIRA, A. N. G.; SILVA, P. M. N.; PEREIRA, N. F.; TAVARES, B. S. *Inteligência Emocional em Sala de Aula: Um Relato de Experiência*. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, GT 18- EDUCAÇÃO EMOCIONAL. **Anais VI CONEDU**, Campina Grande, Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_S A18_ID12446_03102019164459.pdf Acesso em: 10 mar. 2023.

REBELO, C. R. M. P. **Gestão das Emoções em Crianças de Creche (0-3 anos)**. Dissertação de Mestrado. Mestrado na Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar – ISEC Lisboa – Instituto Superior de Educação e Ciências. 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31289/1/Carolina%20Rebelo.pdf> Acesso em: 10 mar. 2023.

SANTOS, M. V., SILVA, T. F., SPADARI, G. F. & NAKANO, T. C. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 04-10 2018.

SILVA, C. Contribuições para um Currículo Educativo Integrado: Reflexões em Torno da Autonomia e Flexibilidade Curricular na Educação Básica. **Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda**, n 1 p. 91-108, ELO 26 – jul. de 2019. Disponível em: http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/61193/2/elo-26- cffh_2019-07_texto_CSilva_91-108_%26capa.pdf Acesso: jun 2023.

SILVEIRA, L. G. S. **Empatia e Reconhecimento de Emoções na Infância**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Psicobiologia – Unioversidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/> Acesso em: jun. 2023

UNICEF. On My Mind –How Adolescents Experience and Perceive Mental Health Aroud the Word. **A Companion Report to The State of the World's Children 2021**. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/119751/file> Acesso em: 5 fev. 2023.